

**ESTUDO CIENCIOMÉTRICO
DO ÍNDICE DE CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO NA REDE
PÚBLICA E PRIVADA**

**SCIENTOMETRIC CERVICAL CANCER INDEX
STUDY THE NETWORK OF PUBLIC HEALTH
AND PRIVATE HEALTH**

Douglas Aparecido Luiz Bernardo

UniCesumar

douglasalbernardo@gmail.com

Ana Paula Vidotti

UEM -Universidade Estadual de Maringá

apvidotti@uem.br

Larissa Renata Bianchi

UEM -Universidade Estadual de Maringá

sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

Sônia Trannin de Mello

UEM -Universidade Estadual de Maringá

stmello@uem.br

Resumo

O câncer de colo de útero está entre as maiores causas de morte por câncer no mundo, se evidenciando como uma doença de preocupação ímpar. Desta forma, o desenvolvimento de políticas públicas mais incisivas quanto à esta causa se faz de grande valia. O presente trabalho objetivou evidenciar o número de exames positivos para câncer de colo de útero na rede de saúde pública e rede de saúde privada do Brasil, através de busca por artigos que tratassem do tema, podendo desta forma, realizar uma comparação entre estes dados, com o intuito de ofertar aos órgãos gestores da rede pública informações que os auxiliem no desenvolvimento de políticas públicas mais assertivas, objetivando por sua vez reduzir os índices desta modalidade de câncer. Para esta finalidade realizou-se a pesquisa exclusivamente no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT), a pesquisa foi delimitada no período compreendido entre 2013 a 2018, as palavras-chave utilizadas para este fim foram às seguintes: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; e, Classe Social. As buscas realizadas não proporcionaram artigos em quantidade satisfatória aos anseios. Mas, ao mesmo tempo, nos oportuniza direcionarmos esforços para estudarmos com afinco as disparidades existentes entre as redes de saúde pública e de saúde privada no que tange a ações frente à prevenção do câncer de colo de útero. De modo, a proporcionar a rede de saúde pública, a aplicação de políticas assertivas ao público atendido.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; Classe Social.

Abstract

Cervical cancer is among the leading causes of cancer death in the world, showing how a unique concern of disease. Thus, the development of more incisive public policies regarding this cause becomes of great value. This study aimed to show the number of positive tests for cervical cancer in the public health system and private health network in Brazil, through search for articles that treat the subject, and may thus make a comparison between these data, in order to offer to the governing bodies of public information to assist them in developing more assertive public policy, aiming in turn reduce contents of this form of cancer. For this purpose there was the search exclusively in the Brazilian Institute of database information in Science and Technology (IBICT), the survey was defined in the period from 2013 to 2018, the keywords used for this purpose were as follows: neoplasms cervical; Epidemiology; and Social Class. Searches conducted did not provide articles in satisfactory amount to the

yearnings. But at the same time, provides opportunities in direcionarmos efforts to study hard disparities between health networks public and private health regarding forward actions to prevention of cervical cancer. In order to provide the public health network, the application of assertive policies to the public attended.

Key-words: Colo Cervical Neoplasms; Epidemiology; Social class.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero se dá pela infecção persistente causada por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). Este tipo de câncer é o terceiro mais frequente na população feminina, quando se exclui o câncer de pele não-melanoma, e ainda a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2018). O mesmo poderia se adotado medidas preventivas, ser detectado precocemente com a realização de um exame conhecido como Papanicolau, sendo tratável e curável na maioria das vezes. Estima-se que quando detectado precocemente a chance de cura chega a 100% (MORAES et al., 2016). Tal implicação impõe a necessidade de realizar o exame periodicamente, devendo ser realizado em períodos mais curtos quando se têm casos na família.

Dados obtidos no site do INCA (2018) estimam que no ano de 2015, tivemos no Brasil 5725 mortes, e para o ano de 2018 uma estimativa de 16370 novos casos registrados. Revelam ainda que 85% dos casos de câncer do colo do útero ocorrem nos países menos desenvolvidos e a mortalidade varia em até 18 vezes entre as diferentes regiões do mundo, com taxas de menos de 2 por 100.000 mulheres, na Ásia Ocidental e de 27,6 na África oriental. O Brasil sendo um país continental permite a realização de uma comparação regional, fato é que esta comparação evidencia o que é notório na pesquisa mundial, ou seja, nas regiões com menor índice de desenvolvimento observamos um maior número de casos do câncer de colo de útero.

Diante destes fatos, este trabalho objetiva levantar, por meio da abordagem cienciométrica, o número de artigos que relatem dados epidemiológicos do câncer de colo de útero no Brasil, tantos oriundos da rede de saúde pública, quanto da rede de saúde privada.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado um estudo quantitativo, na qual buscou levantar o número de artigos no site do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBICT), limitando-se a um período de cinco anos (2013 a 2018) e a artigos em língua portuguesa. O site do IBICT é um mecanismo de busca científico dentre diversos oficiais que possibilita buscas multidisciplinares de forma gratuita a artigos, teses, dissertações e outras modalidades. Para isto, o método Cienciométrico foi escolhido, pois é conhecida como a pesquisa quantitativa da produção científica e que ainda possibilita entender de forma mais clara a amplitude e a natureza das atividades de pesquisa desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento, de diversos países, instituições e pesquisadores (BITTENCOURT; DE PAULA, 2012). Os dados foram obtidos no dia 10 de Fevereiro de 2019, utilizando-se das palavras chave: Neoplasias do Colo de útero; Epidemiologia; e, Classe Social. Buscando aprimorar a pesquisa utilizou-se também da seguinte frase: “epidemiologia do câncer de colo de útero”.

No campo de busca utilizou-se: “Todos os campos”; “Título” e “Assunto”.

O estudo cienciométrico do índice de câncer de colo de útero na rede de saúde pública e rede privada identificaram 22 artigos publicados na base de dados IBICT, no período compreendido entre os anos de 2013 e 2018. Após a leitura dos artigos não foi possível selecionar àqueles que permitissem a comparação do número de exames positivos entre a rede de saúde pública e rede privada. Desta forma, selecionamos 08 artigos que tinham como objetivo estudar o índice e/ou epidemiologia de câncer de colo de útero na rede pública e/ou privada.

Considerando a origem do pesquisador principal, foi possível verificar que havia uma distribuição razoavelmente equilibrada de artigos por todas as regiões do país. As regiões Sul, Sudeste e Nordeste apresentaram 02 artigos cada (25%), as regiões Centro Oeste e Norte apresentaram 01 artigo cada (12,5%). Dentre os resultados, foi possível selecionar 01 artigo internacional de Portugal (12,5%).

Baseado na estratificação Qualis, instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação do Ministério de Educação e Cultura (MEC), dos 08 artigos, 87,5% dos periódicos científicos não obtinham classificação ou foram classificados com baixo estrato.

Foram observados 05 artigos com Qualis C, 01 artigo com Qualis B5, e 02 artigos não apresentavam classificação Qualis. Os artigos elencados trazem variáveis com viés propulsor do câncer de colo de útero diverso, e dentre as variáveis analisadas por estes, tem-se a escolaridade, que por consequência está correlacionada às condições socioeconômicas de

mulheres que estatisticamente são as mais afetadas pelo câncer (CA) de colo de útero.

Apenas dois dentre estes artigos correlacionam informações da rede de saúde pública e privada. Vale ressaltar que diante do proposto, o número de artigos publicados que realizam a comparação entre o número de exames positivos de ambas as redes de saúde são extremamente reduzidos, ou até mesmo inexistentes como foi possível constatar no banco de dados do IBICT. Este fator de forma isolado, já seria o bastante para prenunciar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos científicos que viessem a colaborar com a formatação de ações mais específica frente ao CA de colo de útero, direcionadas ao público mais afetado pela mesma. No quadro 01, podem ser visualizadas de forma resumida informações dos artigos selecionados.

Quadro 01. Artigos relacionados à Epidemiologia de CA de Colo de Útero

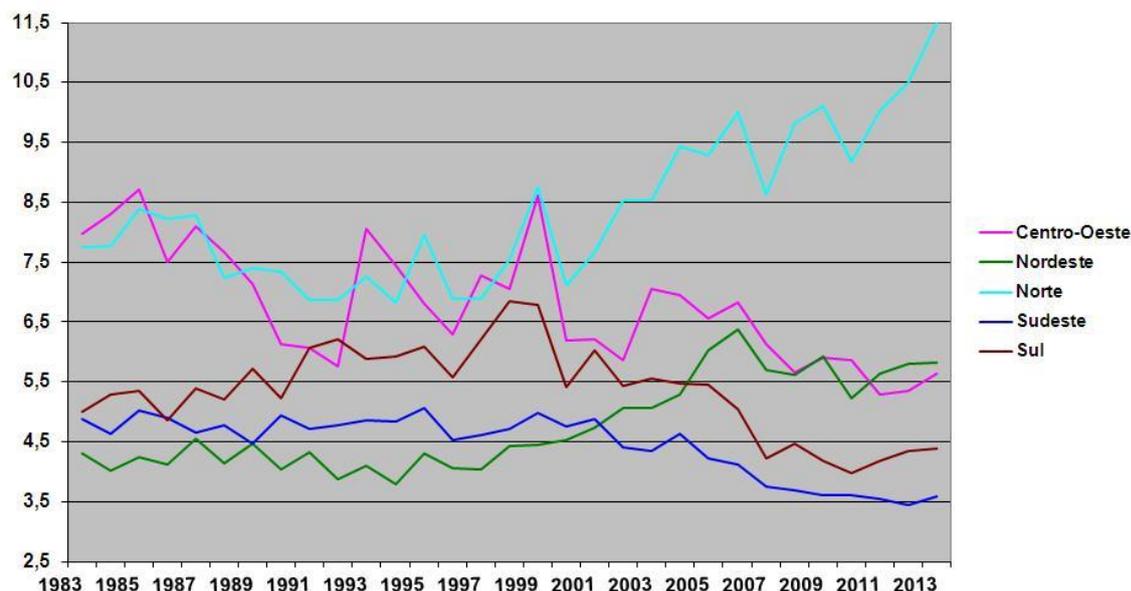
Título	Ano publicação	Autor(es)	Revista/Qualis	Objetivos	Conclusões
Avaliação do conhecimento de reeducandas de Cadeia Pública de Mato Grosso sobre o câncer de mama e câncer de colo do útero.	2018	Bianca Carvalho da Graça	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção/C	Avaliar o conhecimento de reeducandas sobre CA de Mama e Colo de Útero, com intuito de promover educação em saúde.	A baixa escolaridade e o conhecimento sobre o assunto foi o fator predominante observado.
Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal	2013	Luciane Ribeiro	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/B5	Quantificar e identificar fatores associados ao CP de colo de útero em atraso, realizado em mães que frequentaram o exame pré-natal, com filhos abaixo de dois anos.	Usuárias com baixa escolaridade são as que menos buscam os serviços preventivos após pré-natal, em comparação as usuárias da rede privada que se encontra em dia com os seus exames preventivos.
Desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero.	2016	Silvia Troyahn Manica	Revista Gaúcha de Enfermagem	Identificar desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de CP de colo de útero no Rio Grande do Sul.	Os preventivos pelo SUS estão abaixo do preconizado pelo MS.A maior cobertura dos preventivos ocorre onde há uma maior cobertura de planos de saúde.
Avaliação do conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre mulheres de uma unidade de saúde.	2015	Ernandes Gonçalves Dias	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção/C	Avaliar o conhecimento entre mulheres de uma Unidade Básica de Saúde de Minas Gerais.	45,45% das usuárias possuíam ensino fundamental incompleto, 81,82% eram chefes de suas famílias, atrelado a estes dados constatou-se o pouco conhecimento sobre o exame.

Prevalência da infecção pelo HPV em mulheres do sudeste do Pará.	2018	SheylaElisa Castro Negrão	Saúde e Pesquisa/C	Investigar a prevalência de infecção por HPV em mulheres do município de Jacundá (PA) e fatores de risco para esta infecção.	Os fatores de risco para a infecção viral estavam voltados para escolaridade, etilismo e alterações na citologia cervical, exclusivamente para a faixa etária de 26 a 44 anos.
Aspectos sociodemográfico e clínico da mulher idosa com câncer de colo do útero.	2016	José Francisco Ribeiro	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção/C	Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e tratamento da mulher idosa com CA de colo do útero cadastrada na base de dados de hospital referencia em oncologia no Piauí no período de 2008 a 2012.	Predomínio do analfabetismo em 43% dos casos, evidenciando que dentre outros fatores está intimamente associado ao baixo nível socioeconômico que de forma direta ou indireta torna a mulher mais susceptível ao CA de colo do útero.
Perfil clínico-epidemiológico das neoplasias ocorridas no período de 2005-2012 no Estado do Paraná.	2016	Renata Malta Barros Nobre	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção/C	Verificar o perfil clínico epidemiológico das neoplasias ocorridas entre 2005-2012 no estado do Paraná.	No Paraná houve aumento nos casos de neoplasia. Em relação ao nível de escolaridade, a maior parte da população estudada possuía ensino fundamental completo. Os casos notificados tiveram a maior parte de seu encaminhamento feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com 73,61% e 11,02% da rede privada.
Fatores que ocasionam a não adesão das mulheres na realização do papanicolau na cidade de Sitio do Quinto (BA), Brasil	2017	Bruna Luisa Nilo Santos	ScireSalutis	Entender quais fatores levam as mulheres da cidade de Sitio do Quinto-BA a não realizarem o exame citopatológico.	O resultado da pesquisa apontou que há uma grande relação entre fatores socioeconômicos e realização do Papanicolau, aliado a grande fragilidade nas ações voltadas à promoção de saúde na cidade.

O presente trabalho aponta a necessidade de serem desenvolvidas mais pesquisas voltadas à comparação de casos positivos do CA de colo de útero de redes de saúde distintas, visto existir poucas informações frente aos mesmos. Se faz necessário ainda, o desenvolvimento de pesquisas voltadas aos fatores correlacionados ao desenvolvimento do CA de colo de útero, principalmente com os de ordem socioeconômico, pois apesar de inconclusivo, o maior índice de mulheres afetadas por este câncer se dá entre mulheres em situação de vulnerabilidade. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho os poucos artigos encontrados, apontavam este como sendo um dos principais fatores de risco do CA de colo de útero. Na tabela 01, é possível ter um dimensionamento da realidade brasileira no que cerne

ao CA de colo de útero por região, onde fica evidenciado que os maiores índices deste CA ocorrem onde os dados socioeconômicos da população são piores.

Tabela 01. Taxa de mortalidade ajustada* pela população mundial por câncer do colo do útero. Regiões. Brasil, 1983 a 2013



Segundo Dias (2015), as ações educativas devem ocorrer de forma a sensibilizar as mulheres a práticas de vida saudável. Manica (2016) em seu artigo evidencia que as mulheres da rede privada realizam seus exames preventivos regularmente e dentro dos prazos preconizados. Ao analisar os artigos foi possível concluir que em 75% dos artigos elencados o fator escolaridade foi apontado como sendo um dentre os fatores precursores do CA de colo de útero, os outros 25% cita as condições socioeconômicas diretamente como sendo fator precursor. Estas citações por sua vez, evidenciam que ações socioeducativas como já defendidas ao longo do trabalho são necessárias junto a mulheres de baixo nível socioeconômico e educativo.

Apesar de ser observada uma distribuição razoavelmente equilibrada de produções científica relacionadas ao tema por todas as regiões do Brasil, vê-se que o mesmo ainda ocorre em um número bastante reduzido, no máximo dois artigos por região, o que é pouco diante de uma doença que afeta milhares de mulheres levando-as ao óbito de forma precoce (INCA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise cienciométrica permitiu evidenciar a necessidade de se aprofundar em pesquisas onde seja possível comparar o índice de casos positivos da rede de saúde pública e privada, mas, mais do que isto ficou bastante evidente a necessidade de desenvolvermos pesquisas relacionadas aos fatores socioeconômicas precursores do CA de colo de útero. Evidenciando que a suscetibilidade a este CA aumenta em detrimento a baixa escolaridade e econômica respectivamente, primeira pela incapacidade de compreender as orientações repassadas que na maioria das vezes não vêm em linguagem clara. Segundo, pela falta de recursos financeiros que a possibilitaria buscarem por serviços que promovam uma educação preventiva eficiente. Em suma, podemos concluir que dentre outros fatores, a falta de compreensão tem contribuído para o elevado número de vítimas deste CA pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, L.A.F.; DE PAULA, A. Análise Cienciométrica de Produção Científica em Unidades de Conservação Federais do Brasil. Enciclopédia Biosfera, v. 8, n.14, p. 2044, 2012. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012a/multi/analise.pdf>>. Acesso em: 31 dez. 2018;

MANICA, S.T. et al. Desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.37, n.1, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141555>>. Acesso em: 13 mar. 2019;

MORAES, M.A.A. et al. Processo Saúde doença das mulheres com câncer cérvico uterino nas redes de atenção. Revista da Universidade do Vale do Rio Verde, v.14, n.1, p.355 -365, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2485/pdf_446>. Acesso em: 31 dez. 2018;

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>. Acesso em: 31 dez. 2018;

THULER, L. C. S.; BERGMANN; A.; CASADO, L. Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 58, n. 3, p. 351-357, 2012. Disponível em:<http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/04_artigo_perfil_pacientes_cancer_colo_uterio_brasil_2000_2009_estudo_base_secundaria.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.